

## METODOLOGIAS ATIVAS: UMA AÇÃO COLABORATIVA PARA A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES

### ACTIVE METHODOLOGIES: A COLLABORATIVE ACTION TO TRAIN MULTIPLIERS



Sílvio Luiz de Paula  
 Universidade Federal de Pernambuco  
 Mariana Cavalcanti Falcão de Albuquerque  
 Universidade Federal de Pernambuco  
 Brunna Carvalho Almeida Granja  
 Universidade Federal de Pernambuco  
 Claudinete de Fátima Silva Oliveira Santos  
 Universidade Federal de Pernambuco

Edição Especial

Anais do 2º Encontro  
 Regional Norte-  
 Nordeste de  
 Educação em  
 Ciência da  
 Informação – 2º  
 ERECIN N-NE

DOI: [https://doi.org/10.33467/  
 conci.v1i2.10268](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10268)



**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo descrever uma ação que, ao considerar os princípios das metodologias ativas, foi planejada para a formação de multiplicadores a partir do desenvolvimento de ações colaborativas entre estudantes e professores de diferentes cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife - PE. Como referencial teórico dissertou sobre as metodologias ativas e a sala de aula invertida, considerada pelos autores como um dos métodos que mais se aproximou da experiência. Por metodologias ativas compreendem-se as estratégias que levam em conta a realidade concreta e a necessidade de se trabalhar, além das questões técnicas, as emoções e as relações interpessoais (FERNANDES et al. 2005). Na metodologia, realizou-se observação da prática. Os resultados demonstraram que ao longo de sete meses foi possível desenvolver um processo educativo transformador por meio da empatia, da colaboração e da experimentação.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Sala de aula invertida. Formação de Multiplicadores.

**ABSTRACT:** This work aims to describe an action that, when considering the principles of active methodologies, was planned for the formation of multipliers from the development of collaborative actions between students and teachers of different undergraduate courses of the Federal University of Pernambuco, Campus Recife - PE. As a theoretical reference, he spoke about the active methodologies and the inverted classroom, considered by the authors as one of the methods that most approached the experience. Active methodologies include strategies that take into account the concrete reality and the need to work, in addition to technical issues, emotions and interpersonal relationships (FERNANDES et al., 2005). In the methodology, the practice was observed. The results showed that over the course of seven months it was possible to develop the transformative educational process through empathy, collaboration and experimentation.

**Keywords:** Active methodologies. Inverted classroom. Training of Multipliers

## 1 INTRODUÇÃO

O desafio de abrir mão de metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem remete docentes à um dilema entre criar um ambiente que possibilite a autonomia de estudantes ao mesmo tempo em que consiga inserir todo conteúdo programático obrigatório em um período predeterminado. Nesse caso, é recorrente o sentimento de ser mais “seguro” permanecer em um modelo tradicional do que pensar novas metodologias de ensinagem.

Nesse contexto, o debate sobre metodologias ativas de ensinagem tem protagonizado o processo de inovação educacional. No entanto, os principais desafios relacionados a adoção de tais metodologias são tanto de natureza estrutural (normas, leis e resoluções educacionais e questões institucionais), bem como relacionados a concepção pedagógica dos agentes (docentes e discentes) (WALL; PRADO; CARRARO, 2008).

Ao considerar o ensino superior, empecilhos como: (a) questões curriculares relacionadas ao tempo e a natureza de atividades demandadas por metodologias ativas; (b) resistência docente na implementação de metodologias ativas; e (c) dificuldade em compreender e aplicar as metodologias ativas em sua prática docente, são comumente atribuídas à resistência ou desafios destas pelos docentes (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

Ao mesmo tempo, faz-se cada vez mais necessário vislumbrar ações que visam alternativas para criação de um ambiente de ensinagem capaz de desenvolver capacidades humanas para além da perspectiva tecnicista, e que oportunize o desenvolvimento de competências alinhadas as particularidades do século XXI.

Nesse sentido, percebe-se que as práticas metodológicas nem sempre estão adequadas ao contexto complexo que os atores estão inseridos, ao ato educativo, aos objetivos de aprendizagem e as singularidades dos aprendizes. Conduzir processos de experimentação, construindo um espaço vivo de trocas e de pesquisas no ambiente das instituições de ensino superior tem se mostrado um desafio latente.

Trabalhar coletivamente com os vários atores que fazem parte do processo, sem centrar unicamente no conteúdo, mas também na aprendizagem significativa do aprendiz tem se mostrado caminhos desejáveis no processo formativo. Impulsionado por esse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever uma ação que, ao

considerar os princípios das metodologias ativas, foi planejada para a formação de multiplicadores a partir do desenvolvimento de ações colaborativas entre estudantes e professores de diferentes cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife - PE.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A sala de aula invertida como metodologia ativa

A educação formal vem sofrendo os impactos das mudanças sociais. No contexto da educação superior, tais mudanças colocam em xeque a organização e a transmissão do conhecimento, até então estabelecidas. Apesar de, no Art. 43 da Constituição Federal de 1988, ser atribuição da educação superior estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, muito dos conteúdos ofertados nas universidades não respondem às necessidades dos alunos que são cada vez mais desafiados em novas habilidades e competências.

Diante desse cenário, algumas questões são inferidas: qual o papel do docente e seu objeto de trabalho? Quais conteúdos são necessários para compreensão e atuação dos alunos na realidade atual? De que forma tais conteúdos podem ser “transmitidos” (admitindo aqui uma linguagem conservadora) aos discentes num contexto de aceleradas mudanças?

Essas perguntas levam a problematizar sobre a necessidade de superação do paradigma da educação como transmissão de conhecimento e, sobretudo, aos novos métodos de ensino que busquem responder às expectativas e às necessidades dos alunos, gerando sentido entre o conteúdo e a realidade.

Sobre esse “novo método” – discutido desde meados do século XIX, a partir do movimento escolanovista, tendo por expoente Jonh Dewey – intitula-se de metodologias ativas, compreendidas por Fernandes et al. (2005, p.447) como “estratégias que levam em conta a realidade concreta e a necessidade de se trabalhar, além das questões técnicas, as emoções e as relações interpessoais”. Tais estratégias levam à desfragmentação da estrutura disciplinar, buscam uma melhor adequação dos alunos com sua atuação profissional e podem ser alavancadas pelo desenvolvimento de senso crítico na tomada de decisões e avaliação de cenários.

Percebe-se, portanto, que no contexto das metodologias ativas há uma alteração no papel do docente e, conseqüentemente, de seu objeto de trabalho. Para Anastasiou e Alves (2005, p.69), o objeto do trabalho docente “não se trata apenas de um conteúdo, mas de um processo que envolve um conjunto de pessoas na construção de saberes”. Deste modo, o ato de ensinar supera a simples transmissão e convoca os docentes a introduzirem uma dimensão comportamental que considere as competências e habilidades, a gestão de conflitos e o trabalho em equipe. O professor, no contexto das metodologias ativas, precisa problematizar seus conteúdos de forma a estimular a pesquisa e a busca de soluções (CHAGA; BOPPRÉ, 2017).

Nesse contexto, os pressupostos das metodologias ativas estão na flexibilidade, na interatividade e na personalização. A flexibilidade temporal e espacial, na interatividade como reciprocidade das relações (professor-aluno; aluno-aluno) e na personalização, pois, considera-se como princípio fundamental na discussão sobre as metodologias ativas, a individualização da aprendizagem. Como método, destacam-se a Sala de Aula Invertida, a Gamificação, a Aprendizagem On-line, a Pedagogia de Projetos e o Aprendizado Focalizado Desenvolvido em Equipe, este último defendido por Profeta e Profeta (2016) como uma metodologia capaz de formar multiplicadores.

A sala de aula invertida, método que mais se aproxima da experiência retratada nesse artigo, refere-se à inversão das atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula. Neste caso, os autores enfatizam o tempo gasto pelos docentes com as exposições de conteúdo, que podem ser acessados pelos alunos, noutro momento, fora da sala de aula. Com isso, o espaço e tempo de aula seriam destinados às atividades, ao aprofundamento do conteúdo e ao desenvolvimento de projetos. Apesar de parecer algo novo, a sala de aula invertida ou a “*Flipped Classroom*” vem sendo discutida desde a década de 1990, com os primeiros estudos realizados por Eric Mazur, na Universidade de Harvard, sob a defesa de que o computador faria parte da educação.

Certamente, as tecnologias da informação tomariam seu lugar no processo de ensino e aprendizagem, mas, inverter a sala de aula requer mais do que a adoção de tecnologias.

Nesse sentido, para Bergmann e Sams (2016), não existe um modelo único de inversão, mas, o que está em jogo é a adoção de atividades associadas ao conteúdo,

que guie práticas distintas e que possibilitem os alunos trabalharem em tarefas diferentes, seja em grupos ou individualmente.

A sala de aula invertida permite, com isso, criar um ambiente estimulante para a curiosidade, criatividade e cooperação, o que pode ser percebido na experiência vivenciada, contudo, destaca-se que tal experiência não se limitou a adoção desse método, em virtude dessa vivência transcender a sala de aula propriamente dita.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se metodologicamente como pesquisa empírica qualitativa. A ação ocorreu durante o ano de 2017, participaram docentes e discentes dos cursos de Gestão da Informação, Hotelaria e Turismo e Administração da UFPE, identificando-se também no grupo alunos de outras IES. Como instrumentos utilizou-se de observação direta e entrevistas conduzidas pelos professores envolvidos na articulação. A análise dos dados ocorreu concomitantemente à etapa de coleta dos mesmos, utilizando para fins de categorização análise de conteúdo.

### 4 RESULTADOS

Para melhor descrever a ação, dividiu-se a prática em quatro fases.

Fase 01: Demanda e sensibilização. A prática emergiu a partir da demanda de um grupo de discentes do curso de Gestão da Informação (GI) do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para um dos docentes do referido departamento. Na demanda, buscavam pela oportunidade de aprender temas emergentes para uso no dia-a-dia das organizações que atuam. Conteúdos que não são vistos nos componentes curriculares ao longo da formação.

Fase 02: Minicurso. Após a demanda, buscando definir a ação e envolver mais interessados, foi realizada uma chamada na rede social do curso convidando para um encontro presencial, para de forma colaborativa e cooperativa ser decidido o plano de ação. Compareceram 16 alunos, que na ocasião decidiram:

- Os temas a serem trabalhados: Design Conversation: Storytelling, Design Thinking para serviços, Metodologias ágeis, e Mídias Sociais;
- Os encontros: formato (minicurso), data e horário (quatro sábados no recesso

- acadêmico);
- Os mentores: além do professor articulador, cada tema teve um mentor identificado pelo grupo, juntou-se assim ao grupo dois professores (uma de outro departamento) e uma profissional do mercado.

Adquiriu-se dois livros físicos sobre cada tema, que circularam entre os participantes para leitura antes dos minicursos. Como ferramenta de comunicação abriu-se um grupo no *Whatsapp* e uma pasta no *Dropbox* para socialização dos materiais utilizados. Todos os minicursos utilizaram metodologias ativas para apresentar o conteúdo e possibilitar a maior apropriação pelos participantes. Os minicursos ocorreram em quatro sábados, durante um mês.

Fase 03: Palestras. Finalizados os minicursos, o grupo fez uma reunião posterior para realização de lições aprendidas e aferição da ação realizada. Por demanda do grupo, buscando maior aprofundamento dos temas decidiu-se pela realização de um ciclo de palestras abertas a toda comunidade acadêmica com profissionais do mercado que trabalhassem utilizando as temáticas. Nesse momento, o Diretório Acadêmico assumiu a criação da identidade visual dos encontros, bem como todas as ações de divulgação e logística necessária para que acontecessem. Por *default*, as palestras tinham como mediador o mentor do tema, e como participantes os profissionais do mercado identificados pelo grupo. As palestras ocorreram ao longo de três meses, sendo uma por mês.

Fase 04: Oficinas. Finalizadas as palestras, o grupo inicial encontrou-se para nova avaliação das ações realizadas, após a reunião de lições aprendidas, definiram como ação seguinte ofertar oficinas sobre as quatro temáticas estudadas ao longo do semestre, tendo os próprios alunos participantes como facilitadores. Para tanto, os dez alunos que iniciaram o processo se dividiram em quatro times de acordo com a identificação com o tema. Nesse momento, os mentores assumiram os encontros com os grupos de forma a desenvolver o conteúdo das oficinas, foram realizados cerca três encontros presenciais com cada grupo, além de acompanhamento por meio de *whatsapp*. Cada encontro tinha objetivo definido antecipadamente, com a apresentação no momento da reunião dos artefatos criados e ao final era definida uma meta para que fosse apresentada na reunião seguinte. Os alunos tiveram que pensar no conteúdo, nas estratégias de ensinagem a serem utilizadas, desenvolvendo material como slides, exercícios, práticas e dinâmicas, elaborando toda a

programação. Buscando representar as ações, apresenta-se a figura a seguir.



**Fonte:** Os autores (2018)

Ressalta-se ainda que, ao longo de todo processo, a comunicação funcionou a partir de grupos no *Whatsapp* e *e-mail*, com alguns encontros presenciais. Já com o público externo foi trabalhada a partir das redes sociais, cartazes e website da Universidade, tendo sido desenvolvida uma identidade visual específica para cada ação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolveu-se ao longo de cinco meses um processo educativo transformador por meio da empatia, da colaboração e da experimentação tendo como resultado final a formação de dez facilitadores/multiplicadores. Da perspectiva do aprendizado, classifica-se como uma aprendizagem significativa de compartilhamento.

Acredita-se que a ação desenvolvida de forma colaborativa e cooperativa foi exitosa, dentre os vários resultados alcançados, de forma tangível é possível destacar:

- 04 Minicursos com 54 participantes / 03 Palestras com 525 participantes / 04 Oficinas com 82 participantes / 44 horas de conteúdo produzido / Rede de 28 colaboradores diretos (04 professores, 20 Alunos de graduação e pós-graduação da UFPE e de outras IES, 04 Profissionais do mercado) / Formação de 10 facilitadores/multiplicadores.

De forma intangível, além do desenvolvimento dos participantes, e mais especificamente dos facilitadores, identifica-se a divulgação e integração de discentes e docentes de cursos distintos como Administração, Gestão da informação e Hotelaria e Turismo. O desenvolvimento de competências comportamentais, além da participação de estudante de outra IES no grupo de facilitadores, consolidando os preceitos da extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU; L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, SC: Univille, 2005.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- CHAGA, M. M.; BOPPRÉ, D. F. Ensaio de um professor invertido. In: DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (Orgs). **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.
- FERNANDES, J. D. et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 443-449, dez.2005. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/66.pdf>>. Acesso em: 16 de março de 2018.
- MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 473-486, maio/ago, 2016.
- PROFETA, R. A.; PROFETA, G. A. C. Aprendizado Focalizado Baseado em Equipe (AFbE) na Capacitação de Multiplicadores: uma proposta de metodologia didática. In: SCHLIEMANN, A. L.; ANTONIO, J. L. (Orgs). **Metodologias ativas na Uniso: formando cidadãos participativos**. Sorocaba, SP: Eduniso, 2016.
- WALL, M. L.; PRADO, M. L.; CARRARO, T. E. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 3, p. 515-519, 2008.